

## LIVRO

DIESFELD, H. J. & HECKLAU, H. K.: Kenya — Geomedical Monograph Series. Vol. V. Berlin, Springer-Verlag, 1978.

A coletânea "Monograph Series" editada pela Academia de Ciências de Heidelberg, em seqüência à série ESTUDOS REGIONAIS EM GEOMEDICINA iniciada por ERNST RODENWALDT em 1965, acaba de lançar, através da SPRINGER-VERLAG de Berlim, sua quinta monografia geomédica, de autoria dos Professores H.J. DIESFELD, Diretor-Médico do Instituto de Estudos Sul-Asiáticos do Instituto Tropical da Universidade de Heidelberg e H.K. HECKLAU, *Doctor rerum naturæ* da Universidade de Trier. Localizada na África Oriental, a República de Quênia (Jamhuri ya Kenya) tem seu território de 569.251 Km<sup>2</sup> hemi-dividido pela linha do Equador, situando-se, pois, no próprio âmago da zona de convergência intertropical. Não obstante, seu clima não é o característico das terras tropicais baixas da Classificação Climática de KÖPPEN, pois é grandemente afetado pelas extensas áreas de relevo que contribuem para tornar ainda mais contrastantes as cinco regiões geográficas do país: a Bacia do Lago da Vitória, o Vale de Rift, o Platô Oriental, as Regiões Árida e Semi-Árida e a Região Costeira, banhada pelo Oceano Índico. O pico Batian, do Monte Quênia, por exemplo, atinge 5.199 metros de altitude. Quanto à composição étnica, a quase totalidade da população é de africanos, constituindo outros grupos — asiáticos, europeus e árabes — apenas dois por cento da população total. Entretanto, a população nativa compreende 70 grupos tribais distintos, quer pela cultura, quer pela língua. A propósito, embora constem como idiomas oficiais do país o swahili e o inglês, os três principais grupos lingüísticos são o bantu, o nilótico e o cushítico, sendo que os maiores grupos tribais que compõem 92% da população africana, são os Kikuyu, os Kamaba, Meru, Gusii, Luhya e Mijikenda, todos do

grupo lingüístico Bantu. Os fatores climáticos-topográficos, acima de tudo, determinam, em Quênia, condições ecológicas que favorecem uma sociedade predominantemente agrária. Obviamente relacionadas às condições climáticas, ecológicas e econômicas acham-se, por sua vez, a ocorrência e a distribuição de enfermidades e de vectores biológicos, bem como distribuição e — o que é fundamental — a acessibilidade dos postos de saúde. Em conseqüência, fez-se necessário que os conceitos da Monografia Geomédica sobre Quênia fossem baseados nas definições de regiões econômicas e sócio-geográficas, tendo os Autores que optar por um ponto de vista predominantemente ecológico no estudo dos problemas ligados às causas e à prevenção de doenças e procurando, na medida do possível, considerar como um todo o diversificado ambiente geral, as esferas biológicas e ambiental, bem como o complexo sócio econômico. Neste último, enfatizam DIESFELD & HECKLAU a presença de um componente populacional isolado e de características especiais — o das tribos nômades — cujo papel epidemiológico é dos mais significativos em determinadas nosologias, como se observou durante a VIII pandemia de cólera pelas linhagens El Tor e Inaba de 1971-1973. A Direção do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, cuja biblioteca acaba de ser agraciada com um exemplar dessa excelente monografia, recomenda e põe à disposição de todos os interessados a obra de DIESFELD & HECKLAU, fruto de denodados esforços e edificante trabalho de equipe que conseguiu, apesar dos muitos óbices, focalizar bastante objetivamente as enfermidades de especial relevância geomédica na complexa área estudada.

Elfried Kirchner